



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

O CONCEITO DE LUGAR DE FALA NA LITERATURA NEGRA FEMININA DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Vânia Maria Santos Lima Araújo¹

ZeZito Rodrigues da Silva (Orientador)²

Resumo: Este resumo tem por objetivo investigar a presença do elemento “lugar de fala” na literatura negra feminina de Conceição Evaristo. Trabalha-se com a abordagem teórica de Djamila Ribeiro para explicar o conceito de lugar de fala analisando as relações do tema com a obra “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo. A pesquisa utiliza uma abordagem metodológica qualitativa, partindo da revisão de literatura para uma análise exploratória de literatura de Evaristo e uma entrevista da autora à revista Carta Capital após ter vencido o Prêmio Jabuti com Olhos d’água. Ao final, são apresentados alguns resultados parciais, sendo possível perceber que, apesar da expressão “lugar de fala” não aparecer expressamente na obra literária de Conceição Evaristo, o elemento se observa nos diversos personagens que compõem a obra, os quais são posicionados a partir de sua perspectiva de cor, gênero, etnia e classe social, havendo uma ligação direta entre tais marcadores sociais e a narrativa posta pela autora.

Palavras-chave: Lugar de fala; literatura negra; Conceição Evaristo.

Abstract: This paper aims to investigate the presence of the “place of speech” element in Conceição Evaristo’s black female literature. We work with Djamila Ribeiro’s theoretical approach to explain the concept of place of speech, analyzing the relationship between the theme and the book “Olhos d’água”, by Conceição Evaristo. The research uses a qualitative methodological approach, starting from the literature review to an exploratory analysis of Evaristo’s literature and an interview with the author to Carta Capital magazine after winning the Jabuti Award with Olhos d’água. At the end, some partial results are presented, making it possible to see that, although the expression “place of speech” does not appear expressly in Conceição Evaristo’s literary work, the element is observed in the various

¹ Licenciada em Letras Vernáculas e em Pedagogia, mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade, UNEB. E-mail: vaniamsla@yahoo.com.br.

² Doutor em História (UFF), especialista em História Social do Brasil (UESB), bacharel em História (UNINTER), licenciado em História (UNEB) e Estudos Sociais (UNEB). Professor adjunto de História da UNEB e do Programa de Pós-graduação stricto sensu em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS/UNEB).

characters that make up the work, which are positioned from her perspective of color, gender, ethnicity and social class, with a direct link between such social markers and the narrative presented by the author.

Keywords: Place of speech; black literature; Conceição Evaristo.

Introdução

O conceito de “lugar de fala” tornou-se especialmente comum na última década, a partir de discussões acerca da identidade, trazidas, especialmente, por movimentos sociais do campo progressista, em torno de pautas como: gênero, relações étnico-raciais, sexualidade etc. Apesar de ter se tornado comum, a expressão é, muitas vezes, mal compreendida, dando vazão a críticas em torno do termo.

O tema, entretanto, ocupa lugar especial no pensamento de autores contemporâneos, a exemplo da escritora Djamila Ribeiro, que traz uma explicação bem sofisticada acerca do conceito.

De outro lado, por via transversa, autores do campo da literatura contemporânea, a exemplo do que se convencionou chamar de literatura negra feminina – como é o caso de Conceição Evaristo, trazem em suas obras, suas histórias e seus personagens, diversos elementos que corroboram com a perspectiva da existência de um lugar de fala, ainda que tal expressão não apareça de modo expresso em seus escritos.

Posto isso, questiona-se: é possível inferir a presença do “lugar de fala” na obra literária de Conceição Evaristo?

O objetivo desta pesquisa é, portanto, investigar a presença do elemento “lugar de fala” na literatura negra feminina de Conceição Evaristo.

Para responder à questão de pesquisa se utilizará uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, cujo ponto de partida é a revisão de literatura, com o objetivo precípuo de apresentar o conceito de “lugar de fala”. Em seguimento, se fará uma análise da entrevista fornecida por Conceição Evaristo à revista Carta Capital (2017), na qual a autora discorre acerca da sua obra e discute sobre lugar de fala na sua escrita.

Por fim, se fará um recorte da obra literária de Conceição Evaristo, no qual optou-se por trabalhar com o livro “Olhos D’água” (Brito, 2016) em

relação ao qual se empreenderá uma análise exploratória a partir da teoria de Ribeiro (2017).

Em suma, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para a compreensão da relação entre o conceito de lugar de fala e a obra literária de Conceição Evaristo. Espera-se, ainda, que a discussão a ser empreendida possibilite situar a importância do lugar de fala nas discussões sobre identidade, tão presentes na obra de Conceição Evaristo.

Desvendando o lugar de fala

Embora seja difícil precisar a origem da expressão lugar de fala, a escritora Djamila Ribeiro – uma das principais expoentes do tema do país – trabalha com a hipótese de que o conceito surge a partir da discussão sobre *feminist stand point*, que, em tradução literal, significa “ponto de vista feminista” (Ribeiro, 2017, p. 33). Assim, a construção de um ponto de vista feminista diz respeito a uma abordagem discursiva alternativa à abordagem hegemônica masculina.

Neste ponto, Ribeiro (2017, p. 32) esclarece que trabalha com a noção foucaultiana de discurso, que não consiste num amontoado de palavras, mas em “[...] um sistema que estrutura determinado imaginário social, pois estaremos falando de poder e controle”. Ademais, a teoria do discurso feminista, como explica citando Collins, deve considerar a localização dos grupos nas relações de poder, razão pela qual deve observar as categorias de raça, gênero, classe e sexualidade (Ribeiro, 2017, p. 35).

O que a obra de Djamila Ribeiro aponta é que a ideia de lugar de fala não se limita às experiências subjetivas dos indivíduos (embora elas sejam importantes), mas considera as condições sociais que emolduram os diversos grupos, consistindo, portanto, em um debate de natureza estrutural (Ribeiro, 2017, p. 35). A autora afirma que todas as pessoas possuem lugares de fala (Ribeiro, 2017, p. 48), mas eles partem de uma dada localização social, de sorte que os grupos socialmente privilegiados, devem ser capazes de perceber as hierarquias estabelecidas a partir de seu lugar social.

O conceito de lugar de fala, entretanto, não tem passado incólume de críticas, notadamente em razão de sua utilização imprecisa, especialmente

em contextos de discussões em redes sociais, como apontam López e Lopes (2022). Segundo os autores, o uso indiscriminado do conceito traz riscos, decorrentes de seu esvaziamento. Um levantamento realizado a partir do Portal da Capes e da Scielo aponta um alto número de artigos acadêmicos em que o termo aparece desacompanhado de definições ou referências (López; Lopes, 2022).

Com relação às críticas, a própria Djamilia as refuta em sua obra, explicando que reduzir o conceito de lugar de fala às vivências de uma pessoa seria um grande erro (Ribeiro, 2017, p. 38), e que o importante é compreender a abordagem discursiva a partir do seu *lócus* social, destacando que essa discussão não se insere na perspectiva subjetivista pós-moderna, como dizem os seus críticos, mas se posiciona na dimensão filosófica estrutural (Ribeiro, 2017, p. 38-39).

Lugar de fala na obra de Conceição Evaristo

O conceito de lugar de fala possui diversas aplicações no campo das produções humanas, dentre elas o campo literário. Neste sentido, Silva (2022, p. 34) destaca o fato de que, no limiar do século XXI, diversos jovens autores negros vêm ocupando espaço em editoras tradicionalmente dominadas por autores brancos. É o caso, por exemplo, de: Itamar Vieira Júnior, Jeferson Tenório e José Falero. É bem verdade que a literatura negra brasileira ganhou corpo ainda na década de 1970, com a formação de leitores negros, como aponta Cuti (2010, p. 32).

Ao falar de literatura negra, não é possível deixar de falar sobre Conceição Evaristo, cujos textos refletem a legitimidade das suas lutas (Silva, 2022, p. 35), sendo uma expoente do campo e que acrescenta o elemento gênero à produção literária negra.

Em entrevista à revista Carta Capital, Conceição Evaristo apresenta um breve relato sobre o processo de introdução de outras perspectivas no campo literário:

Tudo para as mulheres negras chega de uma forma mais tardia, no sentido de alcançar tudo o que nos é de direito. É difícil para nós chegar nesses lugares [...] E a literatura, que é uma área mais do homem branco [...] as mulheres negras vão chegar muito mais tarde (Carta Capital, 2017).

Nesta toada, na mesma entrevista, Conceição Evaristo destaca a necessidade de trazer narrativas negras e de disputar espaços, momento em que relata: “E eu preciso falar que os meus primeiros leitores foram pessoas do movimento social negro [...] Eu cheguei onde cheguei hoje por conta desse nosso trabalho de formiguinha que a gente sabe fazer muito bem” (Carta Capital, 2017).

O lugar de fala encarnado por Conceição Evaristo aparece representado em suas muitas obras, dentre as quais aqui destaca-se “Olhos d’água”, sua obra literária vencedora do Prêmio Jabuti. Olhos d’água é uma coletânea de contos cujos personagens refletem o cotidiano sobretudo de mulheres, pessoas negras e periféricas, em contextos marcados pela pobreza e pela violência. Não é difícil notar como o discurso dos personagens é emoldurado por lugares de fala de grupos vulneráveis, conforme já apontaram Araújo e Vieira Junior (2020) e Florêncio e Trapiá Filho (2021).

No primeiro conto da obra de Evaristo, chamado “Olhos d’água”, um homônimo da obra, a personagem posiciona seu lugar de fala: “Sendo a primeira de sete filhas, desde cedo busquei dar conta de minhas próprias dificuldades, cresci rápido, passando uma breve adolescência” (Brito, 2016, p. 16). A narradora, que relembra sua infância pobre, rememora as brincadeiras que sua mãe fazia para tentar disfarçar a fome que as envolvia. Enquanto isso, tenta lembrar a cor dos olhos de sua mãe, o que a leva a visitá-la, para então concluir que os olhos da sua mãe eram olhos cor d’água.

Outro conto presente na obra, intitulado “A gente combinamos de não morrer”, é emblemático de como o lugar de fala não é mera reprodução do subjetivismo individual. Neste conto, diversos personagens reproduzem um episódio de violência urbana a partir de sua própria perspectiva narrativa. É interessante observar, entretanto, que apesar das diferentes formas de enxergar o mesmo episódio, todas as falas são, de algum modo, emolduradas pelo mesmo contexto por elas vivenciado coletivamente, um contexto de extrema pobreza e violência. Ao final do texto, a seguinte fala sobressai:

- A gente combinamos de não morrer.
- Deve haver uma maneira de não morrer tão cedo e de viver uma vida menos cruel. [...] Eu sei que não morrer, nem sempre, é viver. Deve haver outros caminhos, saídas mais amenas (Brito, 2016, p. 108-109).

Por fim, o personagem parece emprestar a voz à própria Conceição Evaristo: “Eu aqui escrevo e relembro um verso que li um dia. ‘Escrever é uma maneira de sangrar’. Acrescento: e de muito sangrar, muito e muito...” (Brito, 2016, p. 109), enunciando o lugar a partir de qual a autora se expressa.

Resultados

Embora a pesquisa ainda se encontre em andamento, alguns resultados já podem ser percebidos a partir da análise exploratória empreendida em “Olhos d’água”, à luz do pensamento de Ribeiro (2017) acerca do lugar de fala.

A primeira conclusão é que Conceição Evaristo, em sua obra literária, não se preocupa diretamente em formular uma abordagem acerca do que seja lugar de fala, preocupação estranha às suas narrativas. A expressão não é propriamente encontrada na entrevista de Evaristo, na qual trata da recepção do Prêmio Jabuti, apesar de não estar dali ausente.

A segunda conclusão, assim, embora possa parecer contraditória em relação à primeira, é a de que o lugar de fala a partir do qual a autora escreve e posiciona seus personagens em “Olhos d’água” é sempre notório, já que os textos buscam localizar a origem social, a cor, o gênero, a sexualidade e a classe dos sujeitos ali enunciados.

A terceira conclusão é que presente, portanto, o lugar de fala nas narrativas de “Olhos d’água” é possível se utilizar da referida obra para introduzir a discussão em sala de aula, demonstrando que os estudos literários não precisam – nem devem – aparecer dissociados da crítica da realidade posta, de sorte que a obra pode contribuir para o empoderamento de estudantes em condições sociais similares às dos personagens e para a construção da empatia e alteridade naqueles que vivem realidade social diversa, a partir, também, da compreensão destes de que falam a partir de um lugar de privilégios.

Por fim, é importante destacar que a discussão aqui empreendida aparece como recorte de uma pesquisa de mestrado de alcance mais amplo, devendo ser retomada e aprofundada no texto dissertativo final.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Roselene Cardoso; VIEIRA JUNIOR, Paulo Antônio. O lugar de fala da mulher negra em *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo. **Trama**, v. 16, n. 38, pp. 75-88, Marechal Cândido Rondon-PR: 2020. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/24210>. Acesso em: 30 abr. 2024.

BRITO, Maria da Conceição Evaristo de. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2016.

CARTA CAPITAL. **Conceição Evaristo**: “Nossa fala estilhaça a máscara do silêncio”. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/conceicao-evaristo-201cnossa-fala-estilhaca-a-mascara-do-silencio201d>. Acesso em: 30 abr. 2024.

CUTI (Luiz Silva). **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010.

FLORÊNCIO, Roberto Remígio; TRAPIÁ FILHO, João de Sá Araújo. O lugar de fala na narrativa de Conceição Evaristo: notas sobre a literatura negra no Brasil contemporâneo. **Revista Porto das Letras**, v. 7, n. 3, Recife, 2021, pp. 227-244.

LÓPEZ, Denise Brust; LOPES, Carlos Eduardo. O conceito de “lugar de fala”: das possibilidades de delimitação aos riscos de esvaziamento conceitual. **Psicologia Política**, v. 22, n. 55, São Paulo: dez. 2022, pp. 668-687.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

SILVA, Juremir Machado da. Lugar de fala em romances brasileiros. **Rev. Bras. Lit. Comp.**, v. 24, n. 46, Porto Alegre: jan./abr., 2022, pp. 31-39.